

[TÍTULO DO ARTIGO]

[Eixo temático]

[Nome do autor principal]

[E-mail do autor principal]

[Filiação institucional do autor principal]

[Nome do 1º coautor]

[E-mail do 1º coautor]

[Filiação institucional do 1º coautor]

[Nome do 2º coautor]

[E-mail do 2º coautor]

[Filiação institucional do 2º coautor]

[Nome do 3º coautor]

[E-mail do 3º coautor]

[Filiação institucional do 3º coautor]

Resumo: [o resumo deve ter um máximo de 10 linhas e ser estruturado em um único parágrafo, contendo apresentação do tema, objetivos, metodologia e os principais resultados alcançados].

Palavras-chave: [palavra-chave 1. palavra-chave 2. palavra-chave 3 (e assim por diante, num máximo de 5)].

[Título de seção]

O corpo do texto deve ser estruturado de modo que reflita referenciais teóricos, objetivos e metodologia. O desenvolvimento deve ser claro e objetivo e é altamente recomendado que o texto contenha introdução e conclusões. Os títulos das seções devem aparecer em negrito, alinhados à esquerda¹.

Citações com até três linhas devem aparecer no texto entre aspas duplas². Ex.: “O Tecnobrega, [...] nasceu da fusão da música eletrônica com o brega tradicional” (Lemos, 2009). Citações com mais de três linhas devem vir em parágrafo próprio, como abaixo:

Citação é a menção no texto de uma informação colhida em outra fonte [...]. Pode aparecer como transcrição literal ou como paráfrase, de fonte escrita ou oral. Chama-se **citação direta** (ou textual) a transcrição que utiliza as próprias palavras do autor consultado; chama-se **citação indireta** (ou paráfrase) aquela em que são reproduzidas as ideias de um autor, sem transcrevê-las, e podendo até ser resumidas; chama-se **citação de citação** --

¹ As notas devem ser de rodapé e de cunho explicativo (não bibliográfico) e ter tamanho de fonte 10, espaçamento 1 e alinhamento à esquerda.

² Utilizam-se aspas simples quando o trecho citado já estiver aspeado no texto.

direta ou indireta -- aquela que se refere a obras citadas por outros autores e às quais não se teve acesso (Lubisco et al., 2008, p. 53).

Figura 1 — [Descrição da figura (máximo de 2 linhas)]



Fonte: [Indicação de fonte (máximo de 2 linhas)]

Tabela 1: [Título da Tabela (máximo de 2 linhas)]

Coluna I	Coluna II	Coluna III
A	1	Dó
B	2	Ré
C	3	Mi

Fonte: [Indicação de fonte (máximo de 2 linhas)]

Referências

[Cada um dos itens utilizados como exemplo abaixo é de natureza bibliográfica diferente: livros e seção de livros com variação de autoria, artigos de periódicos científicos, anais de eventos e jornais, publicações em meio eletrônico, etc. Para detalhes acesse <http://tinyurl.com/cnem-biblioexemplos>]

ALMANAQUE Civil, Político e Comercial da Cidade da Bahia para o ano de 1845. Fac-simile da edição do Almanach Civil, Político e Commercial da Cidade da Bahia para o Anno de 1845. Bahia: M. A. da S. Serva. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1998.

BLACKING, J. **Music, culture, & experience**: selected papers of John Blacking. Chicago and London: University of Chicago Press, 1995.

BRYANT, W. **Virtual music communities**: The Folk-Music Internet discussion group as a cultural system. 1995. 630 f. Dissertação de Mestrado. University of California, Los Angeles, 1995.

CAROSO, L. Práticas musicais em comunidades virtuais: etnomusicologia do ciberespaço? In: X CONGRESO SIBE, V CONGRESO DE IASPM-ESPAÑA, II CONGRESO DE MÚSICAS POPULARES DEL MUNDO HISPANO Y LUSÓFONO, 2008, Salamanca, Espanha. **Anais eletrônicos...** 2008. Disponível em: <<http://ethnomuscyber.net/caroso2008>>. Acesso em: 08 dez. 2011.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil 2009**. São Paulo: CGI, 2010.

GAROFALO, R. From Music Publishing to MP3: Music and Industry in the Twentieth Century. **American Music**, v. 17, n. 3, p. 318-354, 1999.

GENÉ GONZÁLEZ, M. Shred en la red. Blog. **Observatorio de Prácticas Musicales Emergentes**, 19 jun. 2009. Disponível em: <<http://observatorio-musica.blogspot.com/2009/06/shred-en-la-red.html>>. Acesso em: 09 abr. 2011.

HATKOFF, J. et al. **Knut**: der kleine Eisbärenjunge. Ravensburg: Ravensburger Buchverlag, 2007.

ITO, M. Virtually embodied: the reality of fantasy in a multi-user dungeon. In: PORTER, D. (Org.). **Internet Culture**. New York: Routledge, 1997. cap.6, p.87-109.

JENKINS, H. O que aconteceu antes do YouTube. In: BURGUESS, J.; GREEN, J. **YouTube e a revolução digital**, trad. Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009. posfácio, p.143-164.

LE MOS, R. Tudo Dominado: A música eletrônica globoperiférica. Website. **Overmundo**, 18 nov. 2009. Disponível em: <<http://overmundo.com.br/overblog/tudo-dominado-a-musica-eletronica-globoperiferica>>. Acesso em: 06 jun. 2011.

LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. C.; SANTANA, I. V. **Manual de Estilo Acadêmico**: Monografias, Dissertações e Teses. 4ª ed. Salvador: EDUFBA, 2008.

LYSLOFF, R.; GAY, L. (Orgs.). **Music and Technoculture**. Middletown, CT: Wesleyan University Press, 2003.

OLIVEIRA PINTO, T. Cem anos de etnomusicologia e a “era fonográfica” da disciplina no Brasil. II ENCONTRO NACIONAL DA ABET, 2004, Salvador. **Anais...** Salvador: CNPq/Contexto, 2004. p.103-124.

SEEGER, A. **Why Suya Sing: A Musical Anthropology of an Amazonian People**. University of Illinois Press, 2004.

_____. Ethnomusicology and Music Law. **Ethnomusicology**, v. 36, n. 3, p. 345-359, 1992. Disponível em: <<http://www.jstor.org/pss/851868>>. Acesso em: 06 maio 2011.

WRIGHT, A. The Web Time Forgot. **The New York Times**, New York, 17. jun. 2008. seq. Science, Caderno B, p. 12.